

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... In Christu Jesu

ID. 13. 14.

SUMMARIO:—Secção Religiosa: *O episcopado brasileiro; Gotta de balsamo.*—Secção Critica: *A proposito da indiferença dos governos perante o estado precario da agricultura, pelo Barão do Calvario; França, por D. Antonio d'Almeida.*—Secção Bibliographica: *Os assassinatos maçonicos, por A. Moreira Bello.*—Secção Illustrada, por R.—Secção Necrologica, D. P.—Secção Litteraria: *Mater Dei, por Osorio Goulart.*—Retrospecto, por F.

Gravuras: *O Missionario Conego Barroso; Missão da Huilla.*



O MISSIONARIO CONEGO BARROSO

CARTA DE SUA EMINENCIA .

O SENHOR CARDEAL VANNUTELLI

DIGNISSIMO PRO-NUNCIO

Ao director do «Progresso Catholico»

Ill.^{mo} Snr.

Envio a V. a licença que me pediu na sua carta de 1 do corrente mez, em que me participava que, achando-se encarregado da direcção do periodico PROGRESSO CATHOLICO, precisava ser auctorisado a ler livros e jornaes, nomeada ou implicitamente prohibidos por suas más doutrinas. E por quanto, como bom catholico e filho submisso da Egreja, me pedia tambem a minha benção para o bom desempenho d'aquelle cargo, invoco sobre V. as benções de Deus Nosso Senhor, para que o illumine e ajude a combater o bom combate como soldado de Christo.

Deus guarde a V.

Lisboa, etc.

✠ *Vicente Cardeal Vannutelli*
Pro-Nuncio apostolico.

EXPEDIENTE

Reiteramos aos nossos leitores o pedido de, a não quererem continuar com a assignatura de nossa Revista, se dignarem devolvê-la com a cincta com que a remettemos, não lhe oblitando o nome nem o numero, como alguns fizeram, impossibilitando-nos assim de sabermos quem a devolveu e, por consequente, de procedermos á suspensão desejada. Esperamos ser attendidos d'esta vez.

Se a algum dos srs. Assignantes faltou o 1.º ou 2.º numero do corrente anno, tenha a bondade de avisar para lhe ser promptamente expedido. Não queremos ter motivo de queixar-nos, mas muito menos desejamos o haja para se queixarem de nós.

SECÇÃO RELIGIOSA

O episcopado brasileiro

PASTORAL COLLECTIVA

do Episcopado brasileiro ao clero e aos fiéis da Igreja do Brazil

III

(Continuação do n.º antecedente)

2.º Em segundo lugar, quaes devem ser os nossos votos n'esta memoravel conjunctura?

Os nossos primeiros votos, os votos mais ardentes do nosso coração, os votos que continuamente faremos diante de Deus com todo o fervor, vós o sabeis, é que seja collocada a Igreja Catholica entre nós em posição de poder gozar a plenitude de seus direitos; mas, pois, nas augustas e difficis circumstancias em que nos achamos, nos não é dado tanto esperar, ao menos que se mantenha e se torne effectiva e real na pratica a liberdade que nos é garantida pelo decreto!

Sim, ao menos a liberdade e respeito de nossas crenças! Este é o brado, o reclamo, o pregão que a grandes vozes levanta todo o Brazil catholico até ao governo da Republica.

Ah! não cedam os que têm as tremendas responsabilidades do poder á torrente das opiniões extremas de um radicalismo exaltado, insensato, que não só quer a Igreja desquitada do Estado, senão que, depois de desquitada, a traga o Estado perseguida e espesinhada.

Liberdade para todos os cultos, excepto para a Região Catholica! é a divisa d'elles.

Acolha-se, acarinhe-se, proteja-se to-

da a seita, seja qual fôr; mas faça-se pesar mão de ferro sobre a verdadeira Igreja de Jesus Christo!

Fiquem todas as confissões religiosas gozando da mais ampla liberdade de consciencia, de pensamento, de propaganda sob a égide de nossas instituições livres; mas a Igreja Catholica, a Igreja que pertence á nossa nação, fique escrava, fique dependente, abocanhada em seus direitos, humilhada, despojada. e pense como nós ou emmudeça ao nosso aceno; em todo o caso, obedeça ás nossas leis oppressoras, se não quizer gemer nos carcere e no exilio!

E' o que dizem esses conselheiros mal avisados da imprensa radical, que nem sabem a que abyssos estão arrojando a nossa nação.

D'esta nefasta tendencia, d'este fanatismo impio, que quer extinguir a Religião nas escolas e por toda a parte, nasceram os horrores da Revolução franceza, que ninguem certamente deseja ver reproduzidos entre nós.

Não, a Republica brasileira não enveredará por tal caminho, que vai dar, dil-o a historia, em temerosas catastrophes.

Não veremos entre nós aquellas scenas lugubres e sacrilegas, aquellas orgias sangrentas que maculam a historia da França, e que mais parecem sonhos sinistros de uma imaginação desvairada, do que factos reaes passados, quasi em nossos dias, no seio de uma das mais cultas nações da Europa!

Clero foragido, ou guilhotinado, afogado, metralhado; as Igrejas fechadas ou profanadas, umas feitas armazens, outras estrebarias; culto catholico interrompido; crucifixos atirados ao rio Sena, e os philosophantes, de cima das pontes, a abanar com a cabeça dizendo: *Foi-se o Rei; lá se vai o Christol* E os animaes immundos vestidos de ornamentos sacerdotaes, entre vaias da populaça pariziense, e em summa, para não dizer mais, uma mulher nua enthronizada no altar-mór da Cathedral de *Notre-Dame*, festejada, adorada publicamente com o titulo de *Deusa Razão!*

Não! Tão pouco havemos de vêr entre nós o furor secularizador do governo da actual Republica franceza, banindo as religiosas dos hospitaes, excluindo do ensino publico os Irmãos das Escolas christãs e todo elemento religioso. Não veremos as crueis expulsões para o estrangeiro, as effrações de portas, as violações dos domicilios, a barbaridade que põe na rua ao desamparo velhos, enfermos, pobres senhoras, não por outro crime, senão pelo unico, mas imperdoavel, de pertencerem a institutos catholicos! e outras arbitrariedades, oppressões e tyrantias com que se hão illustrado os homens

que têm agora nas mãos os destinos d'aquella grande e gloriosa nação!

A Europa, a America, que viram com asco e condemnaram com indignação pelos mil órgãos da imprensa, quer catholica, quer protestante, estas grotescas inconsequencias do radicalismo francez, não olharia de melhores olhos para nós se cahissemos em imital-o.

O nosso modelo, não, não iremos procural-o n'esses governos que apontam para o Christianismo Catholico como para o inimigo; temol-os melhores, mais ao nosso gosto e mais perto de nós, cá em nossa America.

Temos a Republica Argentina, que os nossos republicanos não cessam de admirar e elogiar, prospera, com effeito, cheia de seiva e de porvir: republica, todavia, catholica, onde florescem em paz e livremente todas as obras e institutos do Catholicismo, e que consignou logo nas primeiras linhas de sua Carta constitucional este glorioso artigo: *O governo federal sustenta o culto Catholico Apostolico Romano.*

Do mesmo modo no seu art. 7.º estatue a Constituição da provincia confederada de Buenos-Ayres: *O governo da provincia coopera em sustentar o culto Catholico Apostolico Romano, de accôrdo com as prescripções da Constituição nacional.* E na Constituição da provincia de Cordova lê-se:

«A Religião Catholica, Apostolica Romana é a religião da provincia; seu governo lhe prestará a mais decidida e efficaz protecção, e todos os seus habitantes o maior respeito; não obstante isso, o Estado respeita e garante os demais cultos que não repugnam á moral e á razão natural.»

E na Constituição da provincia de Santa Fé, no art. 4.º:

«Sua Religião é a Catholica Apostolica Romana á qual prestará a mais decidida protecção e seus habitantes o maior respeito.»

Tal é a Republica Argentina: catholica na sua Constituição, e sem embargo prosperando a olhos vistos, e sem embargo o ponto mais procurado na America do Sul pela emigração europeá!

Temos a flôr do Pacifico, o Chile, tão festejado ha pouco entre nós como o typo de uma Republica bem ordenada e florescente, onde esplende uma civilisação já adiantadissima, com grandes desenvolvimentos na agricultura, na sciencia, nas letras, nas artes; Republica tambem catholica, onde o Christianismo se expande em uma multidão de institutos e obras religiosas e de caridade, e em cuja Constituição está consagrado no art. 4.º o principio da Religião do Estado n'estes termos:

«A Religião da Republica do Chile é a Catholica Apostolica Romana, com

exclusão do exercicio publico de qual-quer outra.»

Temos o Equador, onde o genio do immortal Garcia Moreno abriu sulcos profundos em que a seara catholica tem desabrochado com admiravel viço, de involta com o progresso mais florente. E veja-se em todo o resto da America se ha ou houve nunca republica que se tenha constituido, ou se queira reconstituir sem Deus, sem Religião! Sera a primeira o Brazil em que se fara tão louco e desastrado ensaio?

Mas ainda nos fica muito por dizer, tem poderemos omitir o nome da maior e mais potente collectividade de nosso continente.

Temos, enfim, os Estados-Unidos, a creação gigantesca do genio de Washington, que marcha hoje na vanguarda dos grandes povos prosperos, apontada por todos os nossos politicos como o perfeito modelo de uma republica democratica.

Seja assim,—bem que não partilhemos o enthusiasmo dos que só querem vêr nas margens do Missouri e do Hudson um Eden todo flores, antes conueçamos bem as desordens profundas e os graves perigos que ameaçam a sociedade americana—seja assim! Mas a separação da Igreja do Estado na grande republica da America do Norte tera sido inspirada pelo espirito do atheismo, do positivismo, do materialismo? Tera sido obra do odio, do desprezo da Religião e do Christianismo?

Muito arreio da verdade andaria quem assim o cuidasse.

(Continua).



Gotta de balsamo

TRACTAI de ser continuamente fleis as inspirações de Deus, nao lhes oppondo nunca resistencia, o que seria sem duvida grande ruina vossa.

Por vezes cala-se Deus quando por muito tempo fala a uns ouvidos que o nao attendem; occulta-se, fatigado em vão de procurar; retira-se, por nao ser correspondido quando sollicitamente chamava.

Evitai esta desgraça enorme: respeitosa e submissamente, attendei à voz do Senhor, que todo brandura e suavidade vos incita a praticar o bem.



SECÇÃO CRITICA

A proposito da indiferença dos governos perante o estado precario da agricultura.

Do no periodico «A Epoca», n.º 1:796, de 29 de novembro do anno findo de 1890, o resumo dos valores da nossa importação e exportação dos annos de 1883 a 1889, e mostram um deficit em sete annos de 89.097:500\$000!!!

Isto é espantoso, e mais espantoso é juntar-se a este grande deficit do valor da importação para a exportação, a grande somma do juro da divida exterior, os dividendos das companhias cujos capitaes na sua maxima parte são estrangeiros, e o que dispendemos com as loterias de Hespanha, e ver-se a que somma enorme nao atingirá o mesmo deficit.

Este deficit tem felizmente sido coberto com os capitaes viudos do Brazil, cujos capitaes podem falhar mais cedo ou mais tarde, e se falharem, como nos haveremos depois? Ficaremos sem ouro e sem prata, reduzidos, a moeda papel, e a miseria! E' preciso, pois, que o governo actual e os futuros tratem de remediar este grande mal equilibrando os valores da importação com os da exportação.

E' preciso uma protecção franca e positiva à industria agricola, e a todas as industrias do paiz, até pôr termo ao grande desequilibrio, aos grandes deficits annuaes das despesas e receitas, que nos annos de 1888 a 1889 e de 1889 a 1890 foram respectivamente de 12:974 contos e de 14:746 contos, isto é, em 2 annos 27:720 contos!!! E' preciso nacionalizar a divida externa, o que será facil conseguir com os valores em letras que importamos, com os quaes tambem poderemos nacionalizar todas as emprezas de caminhos de ferro e outras.

E' preciso finalmente muito tino administrativo, se não queremos que nos poubam tutor, como o pozeram ao Egypto, e tentam pôr à Republica Argentina.

Falla-se em nos unirmos à Hespanha! mas esta união só servira para repetir a escravidão dos 60 annos de 1580 a 1640, e felizmente os homens sensatos dominadores da politica em Hespanha, não nos querem abafados como estamos com agua até ao pescoço, como disse o grande tribuno e republicano o sr. Castellar.

E' realmente tem razão, a nossa divida é enorme, e porisso ninguem que-rerá aguentar com tão pezada carga.

Além d'isso estamos quasi que sem exercito, sem marinha de guerra e

sem marinha mercante, sem protecção às nossas industrias, muito principalmente à agricola que é a mãe de todas as outras.

Os nossos vinhos, estão sobrecarregados de contribuições, e permite-se em um paiz vinhateiro, como é o nosso, o consumo de aguardente de cereaes e a importação de cervejas baratas e outras bebidas. Tolera-se a falsificação de vinhos e de quasi todos os oleos e lacticinios, quando todos estes abusos deviam ser punidos com severas penas!

A venda do vinho nacional e seu transito interno e externo, devia ser livre, pois se o fosse o consumo seria dobrado. N'este caso o lavrador pagaria de bom grado a contribuição de mil réis por cada pipa de 525 litros, e este imposto atingiria talvez a mil ou dous mil contos annuaes podendo a cobrança ser feita, no tempo das colheitas, pelos escrivães de fazenda, com mais dous empregados, que fossem bem remunerados, e estabelecendo multas severas ao productor infiel.

Com este systema, parece-me que, com pequena despeza, o governo alcançaria verdadeira receita para o estado e para as camaras municipaes.

Seria bom saber-se até que cifra montam os impostos do real d'agua e mais direitos sobre o vinho, quer para o estado, quer para as camaras, pois parece-me que mais d'um terço d'este rendimento é absorvido em despesas de fiscalisação e outras alcavalas.

Emfim isto vae muito mal, estamos entregues a monopolios de toda a especie com os quaes enriquecem poucos e empobrecem muitos, e mórmente o paiz.

E' preciso pôr cobro a tantos desmandos e desperdicios, e se não ha ministros que remediem tantos males, o remedio está nas primeiras eleições que houver, porem-se de parte paixões politicas, e levarem-se às camaras homens sensatos e que tenham que perder em bens de raiz, negocios e industrias.

Para palradores basta uma duzia. A maioria da nação é de proprietarios e agricultores. Uuam-se estes nas eleições e poderão obter uma maioria nas camaras, da qual saiam miuisterios capazes de zelarem os interesses da Fazenda e dos particulares, egualando a despeza à receita, e acabando com os desatinos administrativos que ahi vemos e que são um caucro que nos devora, peor mil vezes do que o roubo das nossas colonias, que imos perdendo por causa do desleixo de todos os governos, desde que perdemos o Brazil.

Se não nos convencermos d'estas

verdades, a nossa sorte será a mesma que teve a desgraçada Polonia.

O reino irá parar ás mãos de qual quer potencia, as nossas ilhas e colonias serão divididas por muitas!!!

Deus proteja esta pobre e infeliz Nação, que tão feliz podia ser, como já foi.

Com a Religião á frente somos grandes e respeitadas. Hoje quasi sem ella e perseguindo a somos pequenos e desprezados.

Assim o querem assim o tenham.

Penafiel, 12 de Janeiro de 1891.

Barão do Calvario.

França

E ADMIRAVEL, é prodigioso, pois que de miraculoso não ousamos classificar, o que tem produzido o Ensino Secundario Catholico em França, corôado pelas 5 Universidades Catholicas, de Paris, Lille, Angers, Lyao e Tolosa! Quarenta annos de esforços catholico-litterario scientificos, em França, produziram um resultado tão magno, que venceu por sua influencia imperial o *escholar*, nos diferentes graus sustentado á custa do Estado francez; esta affirmacão não é gratuita, mas firmada nos documentos e provas que ninguem ousa contestar; a propria Universidade de Paris, estabelecimento scientifico official, embora não o confesse, se mostra aceitosa d'aquella benelica com verdade influencia imperial, e assim a victoria da *eschola com Deus* sobre a *eschola sem Deus* é prodigioso Triunpho, apezar de todas as variadas difficuldades com que tem arrostado e ainda esta arrostando a *eschola catholica*.

Bein certo é: «*Si Deus pro nobis, quis contra nós?*»

Sim, a França é o povo que forma o corpo dos granadeiros no exercito universal combatente pela causa de Deus. Orações, sangue, dinheiro, e ainda outros meios, a França não poupa *ad vindicandum Iustitiam!* As politicas não sao as formadoras do caracter da França; forma-o a Fé Catholica e com os factos o prova, e formado está de muitos seculos até hoje. Se a Polonia dividida ainda é considerada *moralmente* nação por isso que os Polacos se têm sustentado firmes na Fé Catholica, o que se devera dizer da França *não dividida* e apenas *cerceada* em proporções que a não tornaram nação pequena, e onde é ardente a Fé Catholica na mui grande maioria dos seus habitau-tes nacionaes?

O imperador Napoleão III ordenou que fosse feito um recenseamento religioso de todos os Francezes; este decreto teve execucao, todos os Francezes foram interrogados se tinham ou não tinham *crença* e qual era esta; a maioria, aproximada da unanimidade, dos Francezes declarou *ser Catholica Apostolica Romana*, e tal inquirição, com suas relativas respostas, foi impressa e publicada. Se n'aquella maioria *immensa* nem todos são Catholicos fervorosos, é certo que a cifra de fervor é tal que caracteriza como nação a França. Mas continuemos a reflectir sobre o ensino catholico em França. Pense-se como se pensar, debaixo de um ponto de vista geral, da condição presente da instrucção publica em França, o que os estabelecimentos catholicos, hão sabido cumprir é verdadeiramente admiravel; têm mostrado taes estabelecimentos, primeiro por sua multiplicidade devida á confiança crescente das familias, depois pelos successos tão notaveis de seus discipulos nos exames e concursos de toda a ordem; têm mostrado sua vitalidade enérgica e sua aptidão para o verdadeiro progresso; e não é temeridade prevêê-lhes um futuro ainda mais grandioso; e que grande parte em toda esta gloria cabe aos *Mestres Congregacionistas!* Em tal base de estudos das *Humanidades*, dirigidas Catholicamente, assentam os não menos gloriosos resultados obtidos pelo Ensino Superior, ministra do também pelas Congregações Religiosas, pelo *Claustro*, e pelas cinco *Universidades Catholicas* em França, antes mencionadas; e por todo este conjunto scientifico, gerarchicamente constituído, são preparadas, ainda, gerações de jovens professores, que em cousa alguma cedem, sob o ponto de vista dos methodos e da sciencia, aos da Universidade de Paris, sustentada e influida pelo governo, e considerada como a primeira das Universidades francezas officiaes. Todo o mencionado triumpho do ensino catholico é assim, por isso que ha bebido nos ensinamentos da Igreja de Deus e em suas tradições seculares em materia de educaçao e de sãs idéas pedagogicas, as quaes tem de voltar todo o outro ensinamento, sob pena de completo *fiasco*. O ensino catholico fez grandes nações christãs, e é por elle que a Sociedade pôde ser restaurada!

As Universidades, mais ou menos afastadas d'aquella sentimento catholico com que foram fundadas, e com o qual viveram por tanto tempo, produziram, por tal afastamento, e debaixo da mão de Governos não corruptos, em doutrina *tradições e influencias* nocivas á formação solidamente voraz da juventude, que mais tarde devia e veiu a

dirigir a *Rés Publica*, até que chegou a sociedade á decadencia que se evidencia, e cuja restauração só pôde ser conseguida (a menos de um Milagre!) pela nova influencia do ensino baseado no divino *Docete omnes gentes!* e acompanhado em congruencia com esta divina sentença! A união dos bons elementos que para tão grave e urgente conseguimento era mister, e de tão justa necessidade bem comprehendida, nasceu ha pouco em França na *Alliance des maisons d'éducation chrétienne*, uma das obras mais santamente abalçadas do zêlo catholico dos francezes, e que será fecunda «com a Benção de Deus!» em salutaes e notabilissimos resultados. Tal *Alliance* foi projectada em 1871, e em 1872 o projecto foi lançado á França por uma carta collectiva e assignada por dezenove Superiores de casas christãs de educação e instrucção, Seminarios e Collegios, e dirigida aos seus collegas da França; foi datada em 26 de fevereiro de 1872, e a 19 de abril do mesmo anno se reuniram em Bourges os chefes ou delegados dos principaes estabelecimentos de ensino christão-scientifico de França. A divisa d'esta *Alliance* é: «*Instaurare omnia in Christo*». Estas palavras foram o *thema* tomado pelo Reverendo Padre Felix para uma das séries de suas *Conferencias* no pulpito da Cathedral de *Notre-Dame de Paris*, quando aquelle apostolico orador se occupou do *Progresso. Instaurar tudo em Christo* como se propõe a *Alliance* pela educação, pelo ensino, pelo exemplo, é reformar a sociedade, é preparar um bom futuro á França, e que reflectira nos outros povos. A mesma *Alliance* tem a sua revista bi-mensal *L'Enseignement Chrétien*, que é uma publicação cheia de assumptos de verdadeiro interesse em materia de Educação e de Pedagogia, e tão valiosa como tudo que é catholico. A *Alliance* é um *corpo de exercito* contra os esforços dos *envenenadores das almas* que são ainda mais criminosos que os *envenenadores dos corpos!* A *Alliance* é-o entre seus membros, mas o que a constitue em *primeiro* forte e productora é ter-se ella vinculado pela doutrina de Deus! «*Sine me nihil potestis facere*» é Sentença divina! A França será salva pelos *perseguidos*, pois que estes os que em França invocam «O Nome de Deus!» «O que invoca O Nome de Deus será salvo!»

Dom Antonio de Almeida.



SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Os assassinatos maçonicos (1)

ESTÁ em publicação, tendo já saído à luz alguns fascículos, a obra por igual interessante e importante, que tem o titulo que tomamos para epigraphe d'este artigo. Collaboraram n'ella dois escriptores francezes de nome, Léo Taxil e Paul Verdun, e trasladou-a a portuguez, precedendo-a de algumas luminosas paginas suas sobre a Maçoneria e de uns traços biographicos do primeiro d'estes auctores, o snr. M. Fonseca, escriptor catholico de muito merecimento.

Gabriel Jogand Pagès, filho de paes religiosos, foi um de muitos mancebos transviados pelas mas doutrinas do seculo. Cheio de talento e de precisões, foi por muito tempo, nas mãos da impiedade e da Maçoneria, um servil instrumento de odios implacaveis e acerbos ataques à religião e à Igreja. Da sua penna sahiram escriptos infames, em que a blasphemia atroz se alliava com a sacrilega calumnia. Um dia, porém, desceu a luz do alto aquella intelligencia obcecada pelo erro, e entao conheceu a profundeza, ao mesmo tempo que a vileza, do abysmo a que descera. Gabriel Jogand Pagès converteu-se sinceramente: de inimigo intransigente que fóra da religião e da Igreja, tornou-se dedicado e valente defensor d'uma e d'outra; e como com o pseudonymo de *Léo Taxil* escrevera contra ellas tantas e tantas paginas virulentas e affrontosas, com esse mesmo quiz desaggravar-as e, n'uma serie de obras escriptas ao clarão da verdade, compensar quanto possivel o mal que lhes fizera.

São os *Assassinatos Maçonicos* uma d'essas; e por certo que para escrever-a ninguém mais competente que Léo Taxil, que conhece a fundo a Maçoneria porque foi membro d'ella, ou melhor seu escravo, e teve ensejo de penetrar as suas torpezas e infamias, e de avaliar os seus perversos ardis e crimes infernaes.

Já lá vae o tempo em que a Maçoneria, para occultar os seus satanicos fins e atrahir sequazes, pretendia fazer-se passar por uma associação meramente benéfica, e acaso o conseguia entre alguns animos ingenuos ou apoucados. Hoje nem já illude ninguém, nem tambem busca illudir, visto que muitos dos seus membros teem fallado e fallam tam claramente, que não dão

logar a equívocos; e, por outra parte, mais alto e claro ainda fallam as suas obras. Quem, pois, hoje se filia n'essa abominavel seita, não podemos crer que o faça enganado, mas somos forçados a pensar que o faz com pleno conhecimento, a não ser um chapado estúpido.

Em todo o caso, nunca são de mais os livros que desvendem os mysterios de abominação d'essa seita não só impia e immoral, senão tambem criminosa, revolucionaria e anti-social. Sob este ponto de vista, são os *Assassinatos Maçonicos* uma obra preciosa. Quem ignorar ou não quizer acreditar que à Maçoneria se devem as revoluções que ha mais d'um seculo teem assolado e ensanguentado o mundo, e grande parte dos crimes que o teem commovido e apavorado, nas paginas d'esta notavel obra encontrara provas evidentes, que o instruirão ou desenganação. Desde a grande revolução franceza até às revoluções dos nossos dias; desde os assassinios da princeza de Lamballe, Luiz XVI, Maria Antonina e centenas de milhares d'outros desgraçados no ultimo quartel do seculo passado, até aos de muitos personagens conspícuos do ultimo quartel do seculo que vae no seu fim, se encontrará sempre a mão perfida e diabolica da seita maçonica, qualquer que seja o seu nome ou rito.

Impagavel serviço faz à religião, à sociedade e à verdade o snr. Antonio Dourado com esta importante publicação, de mais a mais illustrada de gravuras que illucidam o texto. O benemerito editor de obras tam momentosas como a *Biblia Popular Illustrada*, o *Anno Christo*, os *Exercícios de Perfeição* e os *Esplendores da Fé*, não recuou ante os sacrificios que lhe ia custar esta nova edição, nem ante as ameaças com que pretenderam intimidá-lo: e aqui temos os *Assassinatos Maçonicos* em publicação, e a promessa de que serão seguidos de outra obra de Léo Taxil, *Os Mysterios da Franco-Maçoneria*, a qual mereceu ao auctor a benção do Summo Pontifice e a approvação de numerosos Principes da Igreja.

Louvores a tam arrojado e animoso editor catholico! Mas ao mesmo tempo não se esqueçam quantos se interessam pela bôa causa, que devem ser todos os catholicos, de que é mister que aquelle arrojado e animo não decaiam e desalentem por falta de protecção!

A. Moreira Bello.

(1) Assignam-se em casa do editor, o snr. Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, n.º 137, Porto, e em todas as livrarias do reino.

SECÇÃO ILLUSTRADA

O Missionario Antonio J. de Sousa Barroso

(Vid. p. 26)

NASCEU o benemerito Padre na freguezia de Remelhe, concelho de Barcellos, em 5 de novembro de 1854, sendo o primogenito de Antonio José de Souza e Eufrasia Rosa, mui honrados hoje por verem o filho uma gloria da Igreja e uma honra da patria.

Em 71 foi para Braga iniciar os estudos; mal avindo, porém, com o desleixo que então alli havia com a educação e instrução, passou em 1873 para o Collegio das Missões, em Sernache do Bom Jardim, onde estudou os preparatorios e o curso theologico. Ahi se entregou d'alma e coração ao estudo, tornando-se notavel entre os seus companheiros, pelo seu superior talento, exemplar comportamento e, sobretudo, pelos excellentes dotes do coração. Os superiores não deixaram de reconhecer-lhe tão alto merecimento, galardoadando-o com os primeiros premios em todos os annos. Ainda hoje é alvo da maior sympathia dos antigos condiscipulos e mestres.

Em 1879 cantou a primeira missa na terra natal, encarregando-se do sermão um seu distincto professor, o snr. Dr. Martins, actualmente lente de theologia na Universidade.

Em 1880 partiu como missionario para Angola em companhia do snr. Bispo d'aquella diocese, D. José Sebastião Netto, ao presente cardeal patriarcha de Lisboa. Demorado poucos mezes em Loanda, foi mandado para o Congo, com outro companheiro, a fim de fundar a missão de S. Salvador.

Em S. Salvador havia uma bem organizada missão protestante, que dominava o rei e ameaçava o nosso dominio politico. Apenas alli existia uma casa de commercio; tudo o mais eram *chimbeques* de pretos.

N'estas condições e com o magro ordenado de missionario, foi que Barroso, começou a sua obra gigantesca.

Teve grandes difficuldades, sendo as principaes: falta de habitação confortavel para aquelle clima, carencia de generos alimenticios, o incremento e tração da propaganda protestante e mais que tudo a reluctancia do rei.

Estas difficuldades todas as venceu porém o saber, a prudencia, a dedicação nascidas d'uma vontade de ferro, inspirada no amor à religião e à patria.

Dentro em pouco captivou a amisade do rei, o qual ainda hoje considera

Barroso como o seu maior amigo. Conseguiu assistencia d'elle ás praticas religiosas na igreja da missão, e quando não comparecia, Barroso, tinha o cuidado e a paciencia de lhe ir a casa explicar a doutrina catholica. E assim o arrancou ao dominio moral dos protestantes, fazendo-o verdadeiro catholico e sincero portuguez. A conquista do rei foi um dos maiores serviços de

materialmente a missão que consta de uma casa confortavel para missionarios, duas para habitação de alumnos, uma para escola, uma para pharmacia e curativo de doentes, uma para deposito de fazendas para pagamento de serviços dos indigenas, uma igreja e um observatorio metereologico.

Alem d'estas, ha uma outra para alojamento das irmãs educadoras (que

Missão da Huilla—Interior d'Angola

*Fundada e dirigida
pelos R.ºs P.ºs do Espirito Santo*

(Vid. p. 31)

DAMOS hoje em gravura a florescente e importantissima Missão da Huilla, centro de evangelisação christã e baluarte de civilisação,



MISSÃO DA HUILLA

Barroso, porque a afeição d'aquelle potentado indigena, é, sem duvida uma das mais poderosas garantias do dominio portuguez.

A propaganda protestante encontrou em Barroso um lutador terrivel, que o venceu tanto pelo saber e prudencia que a esmagavam, como pela abnegação e lealdade que a confundiam. Póde-se dizer que hoje quasi todo o Congo é catholico; os protestantes dominaram uma pequena parte á custa de presentes e industrias manhosas.

No espaço de 8 annos organisou

ainda hoje se esperam!) e adquiriu mais uma que actualmente serve de quartel militar.

Muito illustrado em sciencias naturaes, que cultivava com pronunciada aptidão, organisou elle proprio o observatorio metereologico, sendo muito apreciadas em Portugal e no estrangeiro as suas observações, feitas com a maxima regularidade e escrupulo.

(Continúa).

no planalto de Mossamedes. Fundada ha poucos annos é já notavel o seu desenvolvimento e abundantes, mercê de Deus, os fructos que vai dando em prol da cultura dos indigenas e beneficio da metropole. «A Missão, referem Capello e Ivens, (1) está collocada em risonho valle, por onde serpeia pittoresco rio, compõe-se de vastos estabelecimentos bem construidos, cercados de jardins, hortas e terras de semea-

(1) «De Angola á Contra-Costa», pagina 170.

dura, devido tudo a grande esforço e trabalho, tendo que drenar as terras em grande extensão e dirigir as águas do rio; é n'esse aprazível sitio onde mais agradavelmente se passa na huilla, e o recémchegado se sente satisfeito ao entrar no gabinete de leitura.— Exultamos ao ver o sentido pratico que a Missão dá aos seus trabalhos, a par d'aquelles da catechese, derramando na área da sua acção o gosto pelos labores de toda a ordem, principalmente agricolas.

Consta actualmente das seguintes obras distinctas: 1.º Um Seminario contando 45 seminaristas, destinado á formação do Clero para a vastissima diocese d'Angola e Congo; 2.º Um collegio frequentado por filhos dos chefes do paiz e rapazes de condição livre; 3.º Noviciado de irmãos auxiliares indigenas para os trabalhos manuaes e direcção das escolas, catechese, officinas, culturas e bellas artes; 4.º Um asylo para os meninos resgatados da escravidão, dirigido pelos Irmãos coadjutores; 5.º Outro asylo para as meninas resgatadas, dirigido pelas Irmãs missionarias; 6.º Um hospital em que os missionarios prodigalisam os seus cuidados aos doentes, com grande espanto dos indigenas que nao comprehendem haja caridade e abnegação bastantes para alquem occupar-se de pobres infernos e moribundos mutes á sociedade. O pessoal da Missão compõe-se actualmente de 225 pessoas.

Oxalá fóra o nosso vastissimo dominio colonial africano povoado de muitas d'estas instituições, tão prolucias á religião, á civilisação e á patria! De certo não nos veriamos agora a braços com as pretenções da arrogante Albion.

Verdade seja que nem todas as terras são tão proprias para o estabelecimento de Missões como as do planalto da huilla, cujo clima é temperado como o do reino e o sólo compensa com o centuplo os esforços empregados na cultura.

Sabemos porem que o missionario catholico, abrazado no zelo santo da gloria de Deus e da salvação das almas e animado por sentimentos de acrisolado patriotismo, depois de renunciar ao lar paterno e deixar a patria, nao duvida um instante em arrostar com os maiores perigos expondo a propria vida para implantar a cruz, larol de luz divina, em regiões assentadas nas trevas do paganismo, morigerar os costumes e civilisar povos selvagens, christianisando os ao mesmo tempo que vai inoculando no coração do indigena o amor e respeito ao nome portuguez vinculando d'est'arte regiões inteiras a metropole. A historia do Brazil e mesmo a de Angola de 1640 cer-

tifica-nos de quanto pela patria costuma praticar um bom missionario.

Fazemos votos pela prosperidade da florescentissima Missão da huilla, com flados em que nas regiões mais povoadas muitas outras Missões catholicas, centros de verdadeira civilisação, se venham a estabelecer em breve com a valiosa cooperação do governo e dos cidadãos que se prezam do nome de christãos e portuguezes, pois exuberantemente se acha demonstrado «que ou Missões e Missionarios, ou os nossos dominios d'Africa se perderão irremediavelmente.»

R.

SECÇÃO NECROLOGICA



NA casa de Villela (Louzada) falleceu D. Antonia Adelaide Gerwaldes, assignante da nossa Revista, senhora de notaveis virtudes, prompta sempre a enxugar as lagrimas de quem soffria a acudir á nudez do indigente; a saciar a fome dos que não tinham pão. Os desvalidos choram hoje a bemfeitora desvelada que perderam. *Havere caritatem et malus esse non potest*, diz Sancto Agostinho: esperemos pois esteja agora, pelo bem que fez, na conta dos escolhidos, e os leitores piedosos sigam-lhe na caridade o exemplo, orando fervorosamente por ella.

D. P.

SECÇÃO LITTERARIA

Mater Dei

*Maria, Maria,
Celeste harmonia.*

João de Deus.

Oh Mãe do Deus de amor, oh Virgem santa,
Maria, eterna luz, suave e pura,
E's cheia de belleza e graça tanta,
No peito encerras divina ternura!

Oh Mãe do Deus de amor, Virgem Maria,
Bella estrella do Azul, Visão etherea,
Tu es do nauta a reluzente Guia
Que resplandesce n'amplidão sidera!

Oh Mãe do Deus de amor, Virgem formosa,
Onde a candura virginal assoma,
E's nos plamos do ceo Mística Rosa
Que exhalas do teu seio infindo aroma!

Oh Mãe do Deus de amor, Virgem elemente,
Que tens no peito a chama da pureza,

E's a visão do fervoroso crente
Que em ti contempla a divina belleza!

Oh Mãe do Deus de amor, Virgem querida,
Fonte de graça e de bondade immensa,
E's o faual nos oscarceus da vida
Em que repousa a nossa fé intensa!

Oh Mãe do Deus de amor, oh Virgem terna,
Por quem chamamos na agonía extrema,
E's dos justos no ceo Visão eterna,
E dos homens na vida a Luz suprema!

Oh Mãe do Deus de amor, Virgem bondita,
Em quem depomos luminosa esp'rança,
Consola o triste n'esta vida afflicta
Que a Ti recorre, oh Astro de bonança!

Oh Mãe do Deus de amor, Virgem das Dores,
Soffreste junto á cruz inagua profunda,
Chorando de teu Filho os estertores,
Como innocente rôla gemebunda.

Oh Mãe do Deus de amor, Virgem divina,
Invado-nos o seio a paz serena
Ao crer em Ti, Estrella Matutina,
Formosa como a lua em noute amena.

Oh Mãe do Deus de amor, Virgem sagrada,
O céo, a terra, os anjunctos, as aves,
Todos te cantam, flor immaculada,
Em perfumados canticos suaves.

Oh Mãe do Deus de amor, oh Virgem pura,
Vorastes um dia n'amplidão distante,
Como formosa pomba de candura
Atravez d'uma aurora deslumbrante.

Oh Mãe de Deus!... Ao crermos-te subindo
Entre nuvens de angelicos trophéus,
Sentimos dentro n'alma o ardor infindo
De subir, de subir, comtigo, aos Céos...

Julho—90.

Osorio Goulart.

RETROSPECTO

Chronica

França.—O episcopado francez ordenou se fizessem preces na occasiao da abertura das camaras.

Se Moyses levanta os braços o seu povo triumphava.

O illustre Cardeal Arcebispo de Paris determinou celebrar em Notre Dame uma Missa solemne, em 25 de janeiro, convidando a ella os catholicos parisienses, e exhortando todos os diocesanos a impetrar o auxilio divino contra os males ameaçadores da França.

«Sobre todas as coisas, diz em sua Pastoral o venerando Prelado, nos assignata o soberano Pontifice o grande perigo da nossa epocha no atheismo social, que se procura tenazmente applicar as nossas leis e aos nossos costumes sob o fallaz pretexto de neutralidade. A fe em Deus, fim ultimo e felicidade suprema de toda a creatura, é o fundamento em que assenta o edificio social, bem como toda a vida humana. Entretanto, mediante a confusao em que se acham as intelligencias, in-

numeros são hoje os homens que entontecidos pelo progresso material da sociedade, deixam-se adormecer n'uma mentida segurança sem que vejam o abysmo que aos pés se lhes vai abrindo. «As sociedades e os imperios, observou já o Sanctissimo Padre, não poderão por muito tempo resistir a um abalo que os ameaça. A ruina das instituições e dos costumes christãos arrasta fatalmente a dos fundamentos essenciaes da sociedade humana.»

Varios prelados acompanharam solicitos o proceder do digno Arcebispo de Paris. A oração é a arma por elles ministrada a todos os fieis, e o geral receio que n'elles transparece annuncia-nos estar imminente algum temporal desastroso nas regiões da politica.

O mundo diverte-se; parece por toda a parte effervercer um festim de Balthazar, e mal podem calcular-se os terribes apertos em que será dançado o cotillon final. Ha um anno talvez, a um membro d'uma congregação religiosa disse solemnemente Sua Sanctidade: «Recommendaí da minha parte ao Padre Superior que tenha as catacumbas promptas: talvez em breve ventiam a ser precisas.» Estas palavras, em bocca tam discreta, deram demasiado que pensar aquelles que as escutaram.

Em 21 de janeiro de 1793 foi decapitado em Paris o rei-martyr Luiz XVI, após o simulacro d'um processo, instaurado pela Assembleia legislativa, destituida de poderes para esta execranda deliberação. O padre Edgeworth, que assistiu aos ultimos momentos do rei, ao avisinbar-se o instante fatal disse-lhe: «Filho de S. Luiz, sóbe ao ceo.» O rei pôde apenas clamar: «Francezes! eu morro innocente. Perdão a todos os meus inimigos. Desejo que a minha morte...» Nada mais se lhe ouviu. O rufar dos tambores, a ordem de Santerre, sancto mui distincto do alnauack republicano, abafou inteiramente a voz do monarcha. Os bons francezes d'hoje, gratos á memoria de tam bondoso e desventurado principe, commemoram condignamente o lugubre anniversario, pela celebração de missas, grandemente concorridas, em quasi todas as cidades e povoações da França, entre as quaes se distinguiram Paris, Marselha, Clermont-Ferrand, Montpellier, Lyon, Poitiers, Mans, Bourdeus, Angers, Albi, Besançon, Bourges, Toulouse, Amiens e Lille.

Italia.—Sua Sanctidade soffreu um leve incommodo, que o reteve no leito algum tempo, mas nao ha motivos para que se receie por sua vida preciosissima. As noticias pavorosas espalhadas pela imprensa hostil, nao merecem n'este ponto o menor concerto: dez annos antes do fallecimento de Pio IX auctava a imprensa liberal a entoar-lhe o

Requiem. Isto significa ser o Papa origem de pesadelo incessante para os que nada querem com a Igreja, que n'estes mesmos sustos revelam ser ella um poder fortissimo, que os ha de vencer, sempre una, sancta sempre, invencivel sempre.

O governo intruso, tragados os valores immensos das Obras pias, lança agora os olhos cubicosos para os bens parochiaes, ultimo fragmento do patrimonio da Igreja. Com taes principios de honestidade, nada escapa a voracidade liberal ou maçonica. Os bens das mitras são destinados a igual extorsão, em presença da lei do *exequatur*, coerciva de todo o *abuso commettido pelos prelados no desempenho de seu munus pastoral!*...

De Napoles, onde uma crise financeira abalou muitas casas bancarias, veio petição de auxilio ao governo. Este porém, em presença d'um *deficit*, cada vez maior, de dezenas de milhões, e da receita sempre decrescente, não tem forças bastantes para acudir á penuria do sul.

Outra nuvem negra no horizonte do Quirinal foi a manifestação *irridentista*, realisada no dia 17 pelos estudantes da Universidade de Roma.

Pobre Italia! Posta n'um terreno assás declivoso, que profundezas te aguardam para breve!...

Em Hespanha, depois de muitas tentativas, assiduos trabalhos, e esforçado zelo, hão conseguido os srs. Bispos, unidos na fé, e alentados pela esperança e caridade, reunirem-se em verdadeiro concilio, ainda que em fórma de congresso, para irem mais de harmonia com os costumes da presente epocha; e assim constituídos, hão conseguido que a sua sciencia irradiasse tal fulgor que illuminou toda Hespanha, e a sua auctoridade se tornou veneranda para todos os hespanhoes, para os moradores do regio alcazar, e para os que habitam em rustica e pobre cabana; e soltando a voz do seu apostolico magisterio deram regras que todos os catholicos hespanhoes deverão observar, se desejam conservar-se unidos na fé e na caridade ao Papa, aos legitimos pastores, e entre si; e pena temos de as nao poder reproduzir todas; archivemos ao menos tres para amostra do seu valioso alcance.

As regras que os srs. Bispos redigiram, assignaram e se obrigaram a publicar antes de separarem se no Congresso de Zaragoza são 33. A 8.^a diz assim:

«Em conformidade com as instrucções dadas pela Nunciatura, de Madrid, no anno de 1883, prohibimos a todos os ecclesiasticos que publiquem escrito algum em revistas, jornaes, folhas

soltas ou de qualquer outra fórma; assim como façam manifestações ou assignem documentos a favor d'alguma agrupação politica, ou de pessoas, projectos e publicações, sejam da especie que forem, sem a permissão do prelado respectivo, não lhes valendo o não pôrem sua assignatura, ou assignando com iniciaes, ou pseudonimo, ou servindo-se d'outras pessoas.»

A 11.^a é como segue:

«Se todo o catholico deve submissão e obediencia á auctoridade da Igreja, tambem l'ha devem as associações, sejam politicas, scientificas, artisticas, recreativas ou d'outra qualquer indole, e d'uma maneira mais especial as que se gloriam com o nome de catholicas, e que se formaram para defeza ou sustentamento de interesses religiosos ou moraes.

«Por tanto, com respeito a esta ultima classe de associações, prohibimos todas as que não obtivessem ou não obtinham approvação da auctoridade ecclesiastica, e cujo regulamento não esteja approved pela mesma, ou no seu proceder não estejam constantemente submettidas aquella ou ao seu legitimo representante. As outras associações lhes recordamos, que lhes não é licito assignarem jornaes ou publicações em que se expendam doutrinas antireligiosas ou immoraes, segundo o disposto na Encyclica *Cum Multa* de Sua Santidade Leão XIII.»

A regra 19.^a diz:

«Ainda que sem duvida cabe contenta honesta sobre politica, sempre que l'quem incolumes a caridade e a justiça, se se lucta, para que prevaleçam as opiniões que se julgam mais conducentes para o bem commum; visto, porém, que nos tempos presentes estas questões politicas entre catholicos os separam ate na defeza dos direitos da Igreja, devem todos os fieis abster-se por ora de luctarem entre si, sobretudo pela imprensa, sem que isto significue que nao possam sustentar pacificamente os seus respectivos ideaes politicos; comtanto que se abstenham de reciprocos ataques, e sobretudo de qualificar de anticatholicas as opiniões dos contrarios, se a Igreja as nao condemna. D'outra sorte subrogar-se-iam no magisterio exclusivamente coullado a Igreja, e commetteriam o abuso tao repetida e energicamente condemnado pelo Papa nas Encyclicas *Immortale Dei*—*Cum Multa*—*Sapientiae Christianae*.»

Atuermanha.—Os catholicos allemães festejam solemnemente o anniversario do seu valoroso chefe. Windthorst, nascido em Osuabrilk em 17 de janeiro de 1812, membro do parlamento hannoveriano em 1849, chefe do partido ministerial, presidente da camara e mi-

nistro da justiça em 1851, deputado em 1872 na Assembléa Constituinte da Allemanha e da camara prussiana, as sumiu, em 1874, a missão delicada e espinhosissima de chefe do partido catholico, odiado de morte por Bismarck omnipotente. A guerra entre estes dois homens notaveis é talvez o duello mais famoso do seculo XIX. Dois gigantes do talento enriaram lanças destemidamente: um tiuha o ouro, a milicia, os tribunaes, as prisões, a astucia, a força em fim; o outro possuia a coragem, a dignidade, a perseverança, a fé, o direito.

A força esmaga o direito, disse Bismarck; o direito resiste à força, pensou Windthorst. O direito venceu!

Os catholicos allemães, unidos como exercito compacto em torno do chefe, mostraram-se os melhores catholicos da Europa. Imitemol-os pois, que bem merecem os tenhamos por modelo.

Não é jamais demasiada, diz o *Monde*, a admiração consagrada ao O'Connell allemão. N'uma idade tam carecedora de repouso, em que as faculdades cançam, as forças atraçoam a vontade mais firme, o chefe do Centro contubua sendo um dos oradores mais fecundos, mais incisivos, melhor escutado em todas as legislaturas. Simultaneamente, vê-se entrar em todas as comissões importantes, aturar a rudeza do trabalho sem deixar-se vencer dos mais jovens. Seus vastos conhecimentos, a experiencia adquirida, um espirito lucido e potente, dão-lhe accesso rapido a todas as questões, facilitando-lhes uma solução conveniente, quando os outros ainda comecam a estudal-as. Quem de perto seguir a Windthorst no reichstag, no laudtag, e nos congressos catholicos, nota para logo um quê de prodigioso n'uma tam assidua actividade.

Não é pois sem razao que o povo da Allemanha teve como dia de festa o anniversario d'este homem distincto, que lhe pertence sem reserva, lhe consagra suas fadigas, e tam desinteressado como generoso, tam humilde como notavel, tam piedoso como heroico, está prompto sempre a lutar e a soffrer pelos seus interesses, pela sua fé, pela sua religião.

Deus lhe amplie ainda a vida prestimosa.

O seu rival infeliz, depenhado como Lucifer dos céos, curte n'umas amarguras mal soffridas o olvido em que foi posto, e é para elle o aculeo do martyrio ouvir que o joven imperador o malsina, dizendo que «o *duque* deve comprehender que em politica o seu tempo está definitivamente passado.» Entretanto, Bismarck sonha ainda com um governo de *cem dias*. Bom é que esse governo lhe fique perennemente em sonho.

O chefe do Centro, de harmonia com o novo chancelier di Caprivi, tracta de obter completa indemnisação das ex-torsões praticadas contra os catholicos pela nefasta politica de Bismarck.

N'este seu anniversario deu-se um facto notavel: o presidente do reichstag *felicitou*, em nome do parlamento, o venerando *leader* do partido catholico.

Em *Portugal*, o facto distincto de agora é a expedição portugueza, a qual, com o fim de, sendo necessario, obrigar ao cumprimento de seus deveres a companhia South Africa, promotora dos desacatos de Manica, saiu do porto de Lisboa no dia 15, a bordo do *Malange*.

O Tejo, que vira orgulhoso equiparem-se as armadas que por tantos annos fizeram de Portugal nação poderosissima entre as demais, cobriu-se de galas, viu suas margens animadas pelos moradores da capital, e pareceu inaugurar uma era nova de prosperidade e gloria. Mais uma vez se apresentaram os soldados, se buiram as espadas, se acondicionou o cartuxame, se transportaram as peças, se ergueu ferro, se desfraldaram as velas. O *Malange* recebeu 4:000 espingardas, 24 boccas de calibre, 8.º e 12.º, 4:000 granadas, 1.500:000 cartuxos, tudo no valor de quasi duas centenas de contos. A parte da expedição confiada ao *Malange* constava de 558 homens.

Foi um dia de festa. Mas como festa à moderna teve seu *lunch* de *croquettes* e *sandwichs*, a bordo do *Lidador*, offerecido às damas pelos aspirantes de marinha; teve os nomes das mesmas engargalados n'uma garrafa, que, lançada ao mar, vai talvez a alguma praia levar a conjectura de serem das onze mil virgens; teve, em vez da faia d'uns vasos a que d'antes se davam os nomes de S. Raphael, S. Gabriel, Conceição, Assumpção, S. Antonio, S. Pedro, S. Philippe, Santa Maria da Barca, as evoluções d'uns outros que se appellidam *Guiné*, *Amelia*, *Cabinda*, *Operario*, *Relampago*, *Ferrão*, *Progresso*, *Limpopo*.

Isto é signal que das instituições, dos costumes, das leis, se vai obliterando o que recorda a fé invicta dos tempos idos. Lembrança d'ella, houve apenas a missa na Encarnação celebrada pelo digno conego Barroso, e o cuidado (honra lhe seja!) da sr.ª D. Eugenia Niza, que entregou ao commandante da expedição uma caixa com medalhas para os soldados.

«A vossa Força é Direito» disse alguém áquelles bons soldados que vão offerecer a vida pela patria. O Direito porém dá-o Deus, e a querermol-o ter, prestemos homenagens a Deus, não só individualmente, mas tambem nacionalmente.

O *Malange*, no dia 20, venceu um temporal no golpho de Leon e a esta data deve por certo ter atravessado o canal de Suez. Monção propicia o leve a seu destino e vinguem os expedicionarios sustentar a honra do nome portuguez.

Noticias

«*Revista Catholica*».—Temos a visitar-nos um novo campeão do exercito de Deus, surgindo-nos vigoroso, activo, leal, repleto de animo, edoneamente armado dos pés até à cabeça.

Seja bem vindo, que mister havemos de bons combatentes nos baluartes da Igreja.

A *Revista*, filha legitima da *Atalaya Catholica*, publica-se, em Vizeu, todos os sabbados, e sua redacção está conlida a pessoas merecedoras do melhor conceito, uma das quaes, muito conhecida dos leitores do *Progresso Catholico*, é o talentoso auctor dos artigos sobre Direito Canonico. Rarearão por tanto aqui os seus escriptos, mas não importa: o nosso vivo e unico interesse é o triumpho da causa commum, da causa da Verdade e do Bem, que por certo lucrou e não perdeu com a modificação agora realisada.

Affectuoso apêrto de mão aos dignos redactores e ávante!

O *Albergue de Santa Martha*.—Este anno, por concessão da Santa Sé, no *Hospicio do Clero*, em Lisboa, celebraram-se tres missas resadas, em a noite de Natal. Administrou-se tambem a sagrada communhão.

Em o nosso ultimo numero, noticia-mos um importante donativo feito, em favor do *Albergue*, pelo muito reverendo Padre José de Souza Amado. Hoje temos que registrar o seu fallecimento. O finado foi catholico fervoroso, e denodado paladino da religião. Paz à sua alma.

Os trabalhos no edificio do *Albergue* vão bastantemente adiantados. Já são excellentes as condicções, em que se encontra, para alojar, quantos o procurarem.

Não obstante as despezas avultadas, que teem onerado aquelle pio instituto, sao de todo o ponto desafogadas as condicções, em que se encontram as suas finanças.

No anno findo alem dos encargos ordinarios, tendo de custear as obras de reparação do edificio, e de socorrer com subsidios, a extraordinario numero de irmãos, consta-nos, que as contas que vão ser apresentadas em assembleia geral, dão bom saldo positivo!

Recommendamos ao clero portuguez do continente e colonias, o *Monte-Pio de Santa Martha*.

A classe ecclesiastica vive pobre, e

não vemos que de futuro lhe sorriam bonanças, para que deixe de acceitar as vantagens, que lhe faculta a *Irmãdade dos Clerigos Pobres*.

Circular.—E' do seguinte theor a circular que o ex.^{mo} Prelado da Diocese ultimamente fez espalhar pelo Bispado:

«Mostrando a experiencia que o subsidio annual votado pela Junta geral da Bulla para Igrejas pobres d'esta Diocese, se torna de melhores effeitos praticos, sendo distribuido em objectos do culto já promptos e completos, do que distribuido em dinheiro ás parochias: Havemos por bem nomear uma commissão central em Lamego, a qual recebendo annualmente da thesouraria da Bulla n'esta Diocese a verba, que tiver sido votada pela Junta geral, e confrontando a receita com os pedidos das Igrejas pobres, procederá á acquisição dos objectos que seja preciso distribuir com preferencia ás igrejas mais necessitadas, ou que tenham sido menos contempladas nos annos antecedentes; para vogaes d'esta commissão nomeamos os Rev.^{mos} Conego Placido Augusto de Moura e Vasconcellos, que será o presidente, o Bacharel, professor do Seminario, João Henriques de Sequeira Móra, que servirá de secretario e o Presbytero Luiz Dias Teixeira, que será o thesoureiro.

Todos os pedidos das parochias para vasos sagrados, paramentos, alfaias e objectos do culto catholico serão dirigidos á commissão a qual se fornecerá dos competentes livros para a escripturação, da qual em todo o tempo se possa mostrar o verdadeiro movimento d'esta administração. Para conhecimento dos Rev.^{os} Parochos e juntas de parochias, será esta circular distribuida na forma do estylo.

Lamego, 1 de dezembro de 1890.

A., Bispo de Lamego.»

Como se tractam os impios na Alemanha.—A auctoridade militar allemã ha imposto uma reforma violenta ao tenente-coronel Egidy, por haver publicado um folheto com o titulo *Pensamentos serios*, no qual insultou a Igreja catholica e suas doutrinas, sustentando que ellas, baseadas n'uma fé sobrenatural, não satisfazem ás exigencias dos tempos modernos. Declarou que as tradicionaes crenças christãs não podem exercer nos espiritos nenhuma influencia vivilladora. O tribunal entendeu que pessoas descrentes não são dignas do mando por incapazes de comprehender o alcance da responsabilidade moral do seu cargo.

Isto na Alemanha. De certo, áquelle tribunal não levou inspirações o veneravel d'alguma loja maçonica.

Caridade em França.—Pela estatistica publicada ha pouco pelo ministerio da fazcnda, vê-se que os legados pios

em França são honroso documento dos nobres sentimentos d'aquelle povo generoso, ha tanto espesinhado por um governo despotico firmado apenas n'uma minoria de discolos. Segundo a estatistica, a somma de taes legados, no breve espaço desde 1872 a 1887, sóbe á quantia fabulosa de 88:283 contos!

Se um dia do mundo emigrasse a caridade, como poderia n'elle continuar a viver-se?...

Irmãs de Caridade em França.—Pendente a espoliação completa a que os sujeita a torpissima lei dos accrescimos, resolveram vender quantos bens possuem na sua patria, e transferir seu estabelecimento para o estrangeiro.

Lastimamos as Irmãs, mas respeitamos os designios de Deus: a emigração do clero francez para Inglaterra no tempo da primeira republica influuiu poderosamente no regresso do povo inglez ao catholicismo. Factos como estes revelam com lucidez assombrosa, que por sobre as obras da humanidade paira uma intelligencia infinita, cuidada em corrigil-as quando, por erros dos homens, se desviam do plano da Providencia.

Valor da confissão.—O superior dos Menores Observantes da diocese de Valencia entregou, como restituição d'um de seus penitentes, a uma casa commercial a quantia de um conto de reis. Por igual motivo, o conde de Antillon recebeu d'um Padre da Companhia de Jesus a quantia de 260\$000 reis. Factos d'estes não se dão fóra do catholicismo; ora sendo elles um bem, o bem está com o catholicismo.

Em Sevilha tracta-se da formação d'uma sociedade de catholicos, tendo por fim principal oppôr uma resistencia tenaz á propaganda maçonica, cuja influencia contra a Igreja se faz sentir por toda a parte. Em Portugal deve proceder-se de igual modo: na união dos elementos são ha ainda força bastante para se reagir contra o mal.

Servas de Maria nas colonias hespanholas.—No porto de Santander embarcaram ha pouco vinte d'estas heroínas, com destino a Cuba, Colombia e Porto Rico.

Aíll serão seguramente—diz a *Integridad*—a providencia de tantos infelizes, que em vão esperam consôlo e heroicos desprendimentos em seu obsequio, dos ministros protestantes ou dos irmãos dos tres pontos.

Engano de remessa.—Já vos aconteceu, leitor, ao escreverdes a varias pessoas trocar as cartas nos enveloppes, enviando para a familia a que devia ser expedida para o socio? Pois ides ver uma troca bem mais digna de contrariar os interessados.

Ha pouco fallecia em Nice uma joven, cuja mãe morava em Potsdam. Esta, in-

formada pelo telegrapho, avisou de prompto a um armador de Nice, lhe enviasse para Potsdam o cadaver da filha, devidamente acondicionado.

Chegado o caixão, ordenou a mãe que fosse aberto para verificar o encerro, mas avaliai, se podeis, a surpresa da pobre mãe ao desparar-se-lhe, não o corpo da filha, mas o d'um official russo, vestido de grande uniforme!

O desastrado armador, n'um d'estes descuidos que não se perdóam, mandara para Smolensk o cadaver da moça de Potsdam, expedindo para esta cidade o que devera ter seguido para a Russia.

N'esta conjunctura, a pobre mãe, attribulada, participou o engano ás auctoridades de Smolensk, e requisitou o cadaver da filha. Era porém tarde: o esquife chegado fóra dado á sepultura entre o desfilar das tropas e ao som das descargas do estylo.

Descoberta preciosa.—O Padre Gams dirigiu ao director da Academia Real da Historia, em Madrid, uma carta em latim relativa ao descobrimento no Oriente d'uma igreja levantada no mesmo ponto em que soffreu glorioso desterro pela fé catholica o celebre Osio, bispo de Cordova, chamado pelos historiadores ecclesiasticos o pae e presidente dos consilios. O celebre Padre Gams é por certo hoje a primeira auctoridade em assumptos de Historia ecclesiastica.

La Moricière.—A p. 163 do vol. XII, offereceu o *Progreso Catholico* a seus leitores a gravura fiel do magestoso mausoléu, erigido pelos moradores de Nantes, em honra de seu valente compatriota, o catholico general La Moricière, commandante das tropas pontificias em 1860.

Consignemos agora aqui uma prova da singular heroicidade que nobilitara o brioso militar.

Era no cerco de Constantina. La Moricière, ainda coronel, occupava com o regimento, que lhe queria devéras, um posto de visivel perigo.

O general Valée, commandante em chefe, mandou chamar La Moricière, e disse-lhe:

—Coronel, confia que os soldados ás suas ordens saberão ser firmes até ao fim?

—Sim, meu general, respondo por elles.

—Terá o seu regimento coragem bastante para marchar da bateria á brecha sem parar nem descarregar?

—Sim, meu general, ninguem se detirá; nenhum tiro se ha de dar.

—Quantos homens conta em perder em todo esse trajecto?

—Ha no regimento quatrocentos e cincoenta homens. Calculei esta noite que deante da brecha não receberemos

mais de quatro centos tiros por minuto; poderá, quando muito, acertar a decima quinta parte dos tiros: perdei vinte e cinco a trinta homens.

—Senhor da brecha, calculou as perdas que terá de sofrer?

—Consoante os obstaculos que lá houver. N'esse momento os sitiados terão grande vantagem sobre nós; metade do regimento deve contar-se perdido.

—Destruida essa ametade, será a outra capaz de sustentar-se?

—Meu general, caissem mortos tres quartas partes, succumbisse eu mesmo, com tanto que um official restasse de pé, o pelotão exceptuado terá a coragem de entrar na praça e conservar-se n'ella.

—Está d'isso convicto?

—Sim, general.

—Pense bem, coronel.

—Pensei; e ponho a cabeça pelo resultado da acção.

—Pois bem; chame os officiaes e façalhes intender que se amanhã, ás dez horas, não tivermos entrado a cidade, começamos a retirar ao meio-dia.

—General, amanhã ás dez horas ou estamos na cidade ou mortos: a retirada é impossível.

A cidade foi tomada e o valor de La Moricière obteve-lhe o cognome de *herde d'Africa*.

Herdeiro do throno da Belgica.—Falleceu na madrugada de 23, o herdeiro presumptivo do throno belga. Era filho do Conde de Flandres, Philippe Eugenio, irmão do rei. Mais uma catastro phe pungentissima para aquella real familia, ferida tam amiudo por golpes inesperados. Em dezembro de 65 morreu Leopoldo I; em 67, consequencias do desastre de Queretaro, endoudeceu a ex-imperatriz Carlota, ignorando ainda hoje o sinistro fim de seu esposo; em 1 de janeiro de 68, falleceu o principe herdeiro, filho do actual rei; em 30 de janeiro de 69, acaba mysteriosamente, no vigor dos annos, o archiduque Rodolpho, casado com a princeza Estephania; e 1 de janeiro de 90, corre grande perigo a princesa Clementina no voraz incendio do castello de Lacken. Por fim, victima d'uma pneumonia, que o prostrou em poucas horas, falleceu o

principe Balduino, contando apenas 21 annos!

N'um *aparte*: A familia real da Belgica é Saxe-Coburgo, uma das que mais denodadamente proteccionou a maçonaria quando varios soberanos a perseguiram. Andará aqui a justiça de Deus?...

Quem no dia 24 visitasse a camara ardente do palacio real, divisava o pallido mancebo, n'um esquite de velludo e oiro, apoiando a mão direita na espada e sustentando na esquerda um rosario. A primeira arma de nada lhe serviu; a segunda ser-lhe-á titulo a eterna bemaventurança, visto que por educação piedosa de sua mãe, assiduamente a manejava, distinguindo-se mensalmente pelo exemplar fervor com que se approximava da Sagrada Mesa.

Com razão chora hoje o povo belga o virtuoso principe, de quem esperava um governo fundamente christão.

Insurreição republicana: O dia 31 de janeiro foi para a cidade do Porto, a cidade da Virgem, um dia de lucto. Os regimentos de caçadores 9, infantaria 10 e parte do 18, ergueram vivas á republica, intentando inaugurar uma nova ordem de coisas. A guarda municipal, fiel á monarchia, teve que sustentar com os revoltosos combate renhido, na rua de Santo Antonio e Praça de D. Pedro, onde muitos cadaveres ficaram juncando o pavimento.

As tropas republicanistas foram destroçadas, mas grande numero de familias pranteiam a perda dos que morreram n'esta lastimavel contenda.

Oxalá não seja ella o começo de era mais nefasta para o pobre Portugal!

Fevereiro—1.

F.

Resultado das Peregrinações Espirituaes a Nossa Senhora de Lourdes

Transporte do n.º 21 do anno ultimo	287,540
D. Anna Albina Brandão	5,780
Adrião dos Santos	5,740
D. M. M. E. E. I.	50,000
D. Carlota de Mattos Mascarenhas	5,000
Dona M. da C. V. N.	1,500
R. A.	100
D. Virginia da Conceição Pereira Peixoto	4,780
D. Balbina Joaquina de Souza Guimarães	18,000
M. da N. e S.	500
Total.....	375,940

Findaram as Peregrinações Espirituaes com um resultado altamente significativo da acrisolada piedade de nossos assignantes. A importancia foi enviada a seu destino em varias remessas, como consta do *Journal de Lourdes*, orgão official da commissão directora das obras, que ainda continuam na cidade da Virgem. Os jornaes consignadores das referidas remessas podem, por quem queira, ser examinados na administração da nossa Revista, rua de Gil Vicente, 52.

Esta subscrição foi puramente espontanea. Apenas a lembramos, sem jamais instar a que a ella concorressem. Tal espontaneidade redobra o merito dos activos zeladores e zeladoras e de todas as pessoas que se dignaram subscrever. Quem reunisse a quantia de dois mil reis, obtinha direito a uma formosa estampa expressamente enviada de Lourdes. Houve apenas uma pessoa (uma só) que nos disse que tal estampa não valia dois mil reis. Nada lhe respondemos, visto não possuir a fé dos Magos, que ao presepio de Belem levaram seu ouro, seu incenso e sua myrrha. Actos como este são para os que tem fé.

Supponos ter enviado as estampas aos varios zeladores e zeladoras; mas se algum passou em esquecimento, digne-se avisar esta redacção, para sem demora remirmos nossa falta.

Sabemos que algumas pequenas quantias nos não foram enviadas ainda. Rogamos pois nos seja feita a remessa com a brevidade que ser possa.

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1,8000 reis—Estados da India, China, e America, 1,8220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou pelo anno.

O anno começa no 1.º sabbado de janeiro

Tudo o que se refere á redacção seja enviado a MANUEL MARIA FRUCTUOSO—NEGRELLOS.
Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 52—GUIMARÃES.